



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande) — Telef. 52287

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXVII — N.º 317
15 de Março de 1989

Director e Proprietário:
ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas

Preço: série de 12 números,
um ano — 400\$00



AGRADECIMENTO



No dia 2 de Fevereiro de 1989, na sua residência em Lisboa, faleceu de noite, o nosso assinante e bom amigo Sr. Isidro Francisco Rosa, natural do lugar dos Covais, (Graça) de 49 anos, Guarda da P.S.P., casado com a Sr.ª D. Aida Oliveira dos Santos Rodrigues. Era pai do nosso assinante Sr. Jorge Rosa, emigrante na América e de Sandra Rosa. Era genro do Sr. Albano dos Santos Rodrigues, da Graça. O funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério da Graça, com enorme assistência.

Viúva, filho, filha, sogros, cunhado, cunhada e mais familiares agradecem com profundo reconhecimento a todas as muitas pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada. Paz à sua alma.

Ex.^{mo} Sr.
Presidente da Comissão Política
do P.S.D.
Pedrógão Grande

Tal como anunciei na reunião da Comissão Política em Agosto, depois de me ter sido solicitado por centenas de simpatizantes e militantes do P.S.D.; depois de ter verificado o meu inequívoco apoio por parte das populações do concelho, e face à minha disponibilidade para o efeito, venho apresentar a V. Ex.ª a minha candidatura à Presidência da Câmara para as próximas eleições autárquicas.

Saudações Sociais Democratas

Pedrógão Grande, 4 de Janeiro de 1989.

Mário Coelho Fernandes

A Alagoa já teve Capela

Autos de licença para a erecção de uma Capela no lugar da Alagoa, freguesia de Castanheira de São Domingos, com o título de Nossa Senhora da Conceição, pedida pelo Padre Manuel Luís, em 20 de Outubro de 1727.

*

Castanheira. Termo do Pedrógão. Autos de licença que

pede o P.º Manoel Luís, do lugar da Lagoa, freguesia de Sam Domingos da Castanheira, termo do Pedrógão Grande, para erigir huma capella, com a invocação de Nossa Senhora da Conceição.

Camera Ecclesiastica de Coimbra

Continua na pág. 5

Volta ao Mundo

AÇORES — No dia 8 de Fevereiro, na Ilha de St.ª Maria, um avião americano de passageiros, quando se preparava para aterrar no aeroporto, embateu num monte e explodiu. As 145 pessoas que transportava, na sua maioria italianas, morreram.

JAPÃO — Um exemplar da primeira edição da Bíblia, uma das 48 cópias impressas por João Gutenberg, na Alemanha, no ano de 1455, foi leiloadado no final de 1988 e rendeu cerca de 768 mil contos.

A aquisição foi feita por um japonês, pelo telefone. É esta a primeira Bíblia de Gutenberg, o inventor da imprensa, a ir para o Japão.

TÓQUIO — O funeral de Hiroito realizou-se no dia 23 de Fevereiro, com a assistência de umas novecentas pessoas. Portugal esteve representado pelo Presidente da República, Dr. Mário Soares.

PEDRÓGÃO GRANDE — No dia 4 de Março de 1891, respondeu no Tribunal desta Comarca, Paulino Duarte, por crime de furto e arromba-

mento da Capela de N. Sr.ª do Pranto, em Vilas de Pedro.

Foi condenado a 4 anos, 2 meses e 12 dias de prisão maior.

— No dia 28 de Janeiro, o Secretário de Estado da Agricultura visitou o Matadouro Regional do Zêzere, em cons-

trução e a Ponte de Pêra, tendo assistido no Salão Nobre da Câmara Municipal ao acto da assinatura de um contrato no âmbito do PAF, entre o Agrupamento de Produtores Florestais deste concelho e a Direcção Geral das Florestas.

Continua na pág. 3

Janeiro de 1989



Uma bela tarde em boa companhia e com bom vinho. Da esquerda para a direita: Carlos Coelho, Kalidás Barreto, P.º Aníbal e Fernando Abdias.

Visitas à Redacção

Agradecemos a visita dos nossos amigos:

Carlos Alberto Silva Alves, Vilar; João Henriques Viegas, Vilar; Maria do Céu Marques David, Lisboa; Francisco Flarvino Nunes e menina, Casal da Francisca; Maria Julieta Conceição Nunes, Atalaia Cimeira; José Carvalho e Silva, Nodeirinho; D. Silvina Godinho Paiva e marido, Argozelo; Amaro Quevedo, Horta das Várzeas; José Rosa do Carmo, Adega; Eduardo Luís Gouveia, Loures; Joaquim Nunes da Conceição e esposa, Figueira; Mário Tomás Henriques, Nodeirinho; Eng. Mário Coelho Fernandes, Vale de Góis; Jorge Rosa, dos Covais, ausente na América; Joaquim Correia Tavares de Carvalho, Tomar; D. Custódia, Professora e filho, hoteleiro, Tomar; Francisco Fernando dos Santos e Neutel de Almeida, Lavandeira; P. João da Cruz Conceição, Pedrógão Grande; P. Ramiro Moreira, Alvares; D. Alda Maria Simões e irmã, França; Manuel Graça Ferreira, Pobrais; Joaquim Tomás

Aniversário

No dia 25 de Fevereiro, ocorreu o 43.º aniversário do Sr. Rui Pereira Moura, natural de Trás-os-Montes, casado com a nossa assinante, D. Zaida Noémia Rosa Gomes Moura, moradores em Lisboa. A festa de anos foi festejada, em Nodeirinho, em casa de sua sogra, D. Idalina Henriques Rosa, com pessoas de família e vizinhos.

NASCIMENTO

Na Maternidade de Coimbra, no dia 17 de Janeiro de 1989, nasceu Nuno Daniel, filho do Sr. Maurício da Conceição Henriques e de D. Jacinta Maria Lourenço Paiva Henriques, neto paterno dos nossos assinantes, Sr. Joaquim Tomás Henriques Dias, e sua esposa, D. Aida da Conceição Henriques, moradores na Balsa, e materno de Manuel Pais, falecido, e de D. Maria da Piedade Lourenço dos Santos, dos Campelos. O bebé é 2.º sobrinho do Sr. P. João Lourenço dos Santos, Pároco de Vila Cova do Alva, natural dos Campelos.

As nossas felicitações.

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodeirinho / 3270 Pedrógão Grande

Director e proprietário:
Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preço: 400\$00, por 12 meses

Tiragem mensal de 2000 ex.

Henriques Dias, Balsa; D. Aida da Conceição Henriques, Balsa; P. João da Cruz Conceição, Pedrógão Grande; Joaquim Coelho Quaresma Ferreira, Aldeia de Ana de Avis; José Francisco Carvalho, Vila Facaia; Claudino da Conceição Henriques, Cova da Piedade; José da Conceição Joaquim, Adega; Abílio Dias de Carvalho, Figueira; Armando Almeida Baptista, Lisboa; Júlio Baptista Nunes, Atalaia Fundeira.

Formatura

Por causa duma falha motivada por uma confusão de nomes, rectificamos esta notícia que já foi publicada, no número anterior, desta forma:

Com alta classificação, licenciou-se em Medicina, a Sr.ª Dr.ª Helena Rosa Fernandes Pedroso, filha da Sr.ª D. Maria Helena Fernandes Pedroso e do Sr. José Nunes Pedroso, neta da Sr.ª D. Maria das Neves Pedroso, falecida, e do Sr. Armando Vicente Pedroso, dos Escalos do Meio, e de Álvaro Fernandes, falecido, e de D. Maria de Assunção Fernandes. Os nossos sinceros parabéns.

Aniversário Natalício



No dia 22 de Janeiro de 1989, completou 98 anos a Ex.ª Sr.ª D. Isaura Mendes das Neves, mãe das Ex.ªª Sr.ª D. Maria José das Neves Barata Nogueira, esposa do nosso assinante, Sr. Daniel Alves Nogueira, e D. Fernanda das Neves Barata Henriques. É avó materna do Sr. Dr. Aires Henriques e da Sr.ª Dr.ª Isaura Nogueira. Tem um bisneto.

O dia dos 98 anos foi festejado com um jantar em convívio familiar.

Faltam-lhe apenas dois anos para celebrar o seu centenário. Alimentamos a esperança de publicar tão jubilosa data.

«Voz da Graça» felicita a quase centenária Senhora D. Isaura e família.

VENDEM-SE

A preços módicos, pneus de ocasião, de todas as medidas, com garantia. De fora.

Vende José Viola, do Valongo — Pedrógão Grande. Aos sábados e domingos.

Data histórica

No dia 3 de Fevereiro, dia de S. Brás, do ano de 1734, na Vila de Punhete, hoje Constância, faleceu Escolástica de S. Bento, com 135 anos de idade. Foi casada cinco vezes, sem ter filhos, pois todos os seus 5 maridos a deixaram viúva. Poucos dias antes de falecer, ainda ia à missa sozinha, e sem bordão.

Por Álvares

As noites de gelo e vento guião que vieram em Janeiro de 1989 causaram grandes prejuízos na agricultura, em certas regiões. Em Álvares não ficou uma folha verde de couves, salada, ervilhas, etc.

Festa do Sagrado Coração de Jesus

Em Vila Facaia, celebrou-se no dia 19 de Fevereiro, a Festa do Sagrado Coração de Jesus, a cargo das Zeladoras. Foi pregador o Sr. P. José Brás Escaroupa, de Arega.

O serviço de Confissões foi feito pelos Padres João da Cruz Conceição (Pároco), José Brás Escaroupa (Arcipreste), Daniel Antunes, Ramiro Moreira, António Mendes Antunes e Aníbal Marques Coelho, na noite de sexta-feira, tudo decorrendo com ordem.

«TÁXI»

O bebé ficou com o nome de «Táxi», por ter nascido dentro do Táxi, quando a mãe seguia para a maternidade. O pai da criança deu-lhe este nome, em homenagem ao automóvel, onde o filho nasceu.

Isto passou-se no Perú.

Agradecimento



No Hospital de Santa Maria, Lisboa, faleceu, no dia 6 de Fevereiro corrente, o Sr. António Francisco Simões, de 28 anos, natural de Atalaia Cimeira, casado com a nossa assinante, D. Maria do Céu Pires Coelho, natural do Casal da Francisca Graça, residente em Vialonga. O funeral realizou-se no dia 9, para o cemitério da Graça, com muita assistência. Viúva, filho, irmãs, cunhados e restante família, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Castanheira de Pera

«COOPERATIVA AGRÍCOLA E COMERCIAL DE VILA FACAI, CRL»

Certifico que, por escritura de doação de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove, lavrada de folhas vinte e duas a vinte e quatro do livro de notas para escrituras diversas número cento e setenta, deste Cartório Notarial, a cargo do notário do concelho, licenciado José António Risques Correia da Silva, foi constituída uma cooperativa agrícola, sob a denominação de «Cooperativa Agrícola e Comercial de Vila Facaia, CRL» com sede em Vila Facaia, Pedrógão Grande, a qual tem por objecto a produção e comercialização de produtos agrícolas e alimentares, comércio de ferramentas e utensí-

Para onde foi Cunhal?

Álvaro Cunhal, secretário-geral do P.C. foi para a Rússia cuidar da saúde. Nada de admirar, pois ele, na política, é russo, e não português. Mas um jornal de Lisboa comentou o facto, manifestando a sua surpresa pelo facto de ele ir para tão longe, quando cá em Portugal havia tanta gente com vontade de lhe tratar da saúde. Bem podia ele confiar nos médicos portugueses e na patente beleza do Ministério da Saúde.

Achamos que sim.

Por Angola

Eduardo dos Santos tomou o poder pela força e com a conivência do almirante Rosa Coutinho, contra o Acordo de Alvor.

A paz só será possível desde que a Unita participe em negociações que visem a recuperação do país. De outra forma, a guerra civil eternizar-se-á com consequências mais nefastas do que as passadas até aqui.

Falecimento

No dia 27 de Fevereiro, faleceu, em Lisboa onde se encontrava em casa de seu filho Fernando Antunes Rosa, o Sr. Mário Coelho Rosa, de 75 anos, casado com a Sr.ª D. Avelina Antunes Carvalho, moradores neste lugar de Nodeirinho.

O funeral realizou-se para o cemitério da Graça, no dia seguinte. No dia 5 de Março foi celebrada missa, com muita assistência, na Capela de Nodeirinho.

À família enlutada, os nossos pêsames.

lios e materiais de construção.

Outorgaram a respectiva escritura:

Primeiro — Armando de Paiva, casado, natural da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, onde reside no lugar de Várzeas.

Segundo — Virgílio Rocha de Abreu, casado, natural da freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, residente no lugar de Vale das Zebras, do mesmo concelho de Figueiró dos Vinhos.

Terceiro — Arlindo Lopes Godinho, casado, natural da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde é residente no lugar da Carvalheira Pequena.

Quarto — Henrique da Conceição Lopes Nunes, casado, natural da freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, onde é residente em Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande.

Quinto — Adelino Bouça da Silva, casado, natural da freguesia de Freixianda, concelho de Vila Nova de Ourém, residente no lugar de Altardo, dita freguesia da Graça.

Sexto — António Dinis da Silva, casado, natural da dita freguesia da Graça, onde reside no lugar do Nodeirinho.

Sétimo — Carlos Alberto Lopes Antunes, casado, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde reside no lugar do Mosteiro.

Oitavo — Jaime de Sousa Alves, viúvo, natural da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, residente no lugar de Várzeas, dita freguesia de Vila Facaia.

Nono — Joaquim Henriques da Costa, casado, natural e residente em Vila Facaia, Pedrógão Grande.

Décimo — Amaro Quevedo, casado, natural da dita freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, onde reside no lugar de Horta das Várzeas.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e quatro de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante,

Eduardo Beblano Antunes

VENDEM-SE

PEUGEOT 404 gasolina. VOLKSWAGEN 1200 ou peças dos mesmos.

António Manuel Fernandes Henriques — Troviscais

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pag.

Também no dia 29 de Janeiro, o Dr. Fernando Nogueira, Ministro da Justiça e Vice-Primeiro Ministro, visitou o Lar de Idosos, o Museu Pedro Cruz, o Hospital, e outros locais destacados, acompanhado pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal e outros autarcas. No Lar, deu-lhe as boas-vindas o Sr. P.º Arlindo Pontes David, utente do mesmo Lar. Sua Ex.ª deixou para o Hospital um cheque de oito mil contos.

Visitas ministeriais assim é bom que se repitam muitas vezes.

AMÉRICA - Este país é o maior produtor de soja. Em 1987 atingiu o volume de 32 mil toneladas. A seguir é o Brasil e a China. Na África do Sul é grande a demanda da soja. O mercado local absorve toda a colheita local.

LISBOA - Em 18 de Janeiro de 1989, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, a Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina (AEFML) organizou a cerimónia de abertura das Comemorações do seu 75.º Aniversário, que decorrerá ao longo de todo o ano.

Participou o Coro da Universidade. Foi o acto mais marcante da abertura das Comemorações, tendo em consideração os magistrados discursos ali feitos por várias entidades e pelo Bastonário da Ordem dos Médicos.

CHINA - Mikhail Gorbachov da U.R.S.S. visitará a China Popular, em meados de Maio. Esta cimeira será a primeira entre as duas potências comunistas nos últimos 30 anos.

C.E.E. - A Comunidade Económica Europeia enviou há tempos para Portugal mais de quarenta milhões de contos para ajudar a desenvolver a indústria de móveis, facto que os próprios industriais declaram desconhecer. Que se passa no sector para os interessados nada sabem?

O povo tem o pleno direito de saber estas coisas.

FRANÇA - Os portugueses já têm a sua Igreja em Paris. D. João Maria Leustiger, Cardeal-Arcebispo de Paris, confiou aos portugueses a Igreja de Marie Mediatrix para eles fazerem um lugar de oração e de encontro entre vizinhos e emigrantes de outras nacionalidades, e uma obra de misericórdia e de esperança para as crianças em tratamento num hospital próximo, seus pais e todos os que nele trabalham.

U.R.S.S. - Parece que Álvaro Cunhal, das «amplas» se encontra em Moscovo onde já terá sido operado a um cancro. Pelas suas melhores re-

zamos ao Senhor da Saúde, em que ele não crê.

AUSTRÁLIA - Na cidade de Tainsville, um casal em viagem de lua-de-mel parou o carro na estação de serviço. Ela saiu do carro para ir à casa de banho. Ele meteu gasolina no depósito e logo arrancou para seguir viagem.

Só depois de duas horas é que voltou atrás, quando ouviu pela rádio o apelo da noiva.

Terrível esquecimento!

LISBOA - Nota nova de 10 contos irá ser posta em circulação até ao final do ano. Ela tem um estilo semelhante às novas notas de 500\$00, 1000\$00 e de 5 mil escudos.

Também até final do ano vai ser posta em circulação uma moeda de 100 escudos. Durante um ano a moeda dos 100 escudos circulará em conjunto com a nota de 100 escudos. Depois a nota será retirada da circulação, ficando em vigor só a moeda de 100 escudos.

PEDRÓGÃO GRANDE - Vão ficar disponíveis as frequências de rádio atribuídas aos concelhos de Alvaiázere, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, onde ninguém se candidatou.

Em Cernache de Bonjardim e Sertã apareceram candidatas.

ESPAÑA - O governo Espanhol fixou o novo salário mínimo em 46680 pesetas, o equivalente a mais de 60 mil escudos, ou seja, o dobro do salário mínimo em Portugal.

CHINA - Xangai, a maior cidade deste país, está a passar a sua pior seca do século. Nos últimos três meses não choveu, causando a perda total das colheitas.

U.R.S.S. - Há 70 anos para cá, na U.R.S.S., a Bíblia era livro proibido. Agora é procurado com grande ansiedade. Para satisfazer os pedidos formulados, o Ocidente enviou para lá 50 mil exemplares da Bíblia.

O Homem tem sede do Divino, da religião.

GUINÉ-BISSAU - Foi apreendido um barco português nas suas águas territoriais. Foi obrigado a entregar as toneladas de camarão já pescado e a pagar a multa.

JOSÉ DA SILVA

**MÉDICO
DE CLÍNICA GERAL**

Consultório: Largo Devesa

Residência: Largo do Adro

PEDRÓGÃO GRANDE

Consultas todos os dias

U.R.S.S. - O sábio Andrei Shkarov disse que o líder Gorbachov não sendo eleito pelo povo, os conservadores tudo farão para o derrubar e não-de consegui-lo dentro em breve. Por isso não apostava um tostão nele. Porém se houvesse eleições livres, votaria nele, porque não há outra alternativa.

AMÉRICA - Uma gargalhada por dia pode dispensar um médico. Um remédio barato...

VATICANO - Os dois «Pastorinhos de Fátima», Francisco e Jacinta Marto, vão ser beatificados, estando já em curso o processo que conduz à beatificação. O Episcopado argentino pediu a João Paulo II a canonização do Papa Paulo VI.

ALEMANHA - Em Colónia, realizou-se uma Feira de Móveis, com a participação de numerosos industriais europeus, sendo alguns portugueses. Souberam estes na dita feira que a C.E.E. tinha enviado para Portugal nada menos de quarenta milhões de contos para ajudar a desenvolver a indústria de móveis, mas eles mostraram ignorar tal auxílio e desconhecem o paradeiro de tão avultada importância pecuniária. É de pasmar tal notícia que custa a acreditar.

TEERÃO - Foram executados 56 traficantes de droga para assinalar a mais recente campanha no combate à droga.

MÓ PEQUENA - O nosso assinante e amigo, Sr. Albino Luís, comerciante, encomendou um viveiro de minhocas vermelhas da Califórnia. Um milhão, custou a bagatela de 1300 contos!

É hoje um negócio que rende bem, para quem saiba executá-lo, como todos os outros negócios, claro.

AMÉRICA - No dia da tomada de posse do novo presidente George Bush, houve festa rija, todo o dia e toda a noite. O programa foi vasto e variado. As despesas subiram a mais de três milhões de contos. E as dores de cabeça começaram no dia seguinte.

MAPUTO - Renamo assassinou o P.º António Rocha de 29 anos, ordenado há três anos e apenas há dois meses chegado a Moçambique. O seu companheiro P.º António Gonçalves desapareceu, ou foi raptado, ou se escondeu no mato.

LISBOA - No dia 3 de Fevereiro, faleceu o Sr. Eduardo Marques (Minota), casado com a Sr.ª D. Florinda da Silva, natural dos Matos, Graça. Cunhado dos nossos assinantes Carmindo Eugénio e Carlos Silva, e da Sr.ª D. Aurora da Silva.

«Perestroika, Perestroika»... Partido único à parte...

Por Aníbal Pacheco

O mundo andava desconfiado de tanta fartura de liberdades, tolerância, condescendência e outras coisas mais, lá para os lados de Leste, acostumado como estava a ver, ouvir e calar acerca de tudo quanto por lá se passava, pois que não era (e continua a não ser) lá muito fácil alguém transpor a «cortina de ferro» ou o «muro de Berlim» e poder andar livremente fosse o que fosse, para depois vir dizer como era aquele «paraíso» radioso.

E muito mais difícil tudo se tornava, sobretudo, para os de lá, já que liberdade era (e é) coisa que por lá se desconhece.

Mas eis que, com a entrada em funções do camarada Mikhail Gorbachev, sem dúvida um homem com um perfil mais ao gosto dos ocidentais, parecia que aquilo iria por lá levar uma volta, e das grandes. Efectivamente, através de algumas medidas então tomadas pelo actual presidente soviético, a situação viria a conhecer um certo abrandamento no sistema rígido vigente e não há dúvida de que o novo homem forte da URSS rapidamente ganhou uma certa simpatia, não só no seu país como em todo o mundo livre, sobretudo depois do lançamento da tão famigerada «Perestroika», que previa uma certa abertura, tanto internamente como em relação ao exterior.

O tempo foi passando e, há pouco, quando todos julgávamos que aquilo por lá eram favas contadas, eis que, inesperadamente, o sr. Gorbachev veio colocar os pontos nos ii, afirmando que, sim senhor, tudo muito bem, mas que... «Perestroika, Perestroika»... mas um só Partido único à parte!

Desapareceu de repente um bairro de Lisboa

O monte, onde esteve situada a igreja paroquial de Santa Catarina do Monte Sinai, em Lisboa, corria antigamente naquela mesma altura em que o vemos até ao sítio onde chega o mar, e na distância do mesmo monte, havia grande número de casas que formavam três ruas formosas. Sucedeu que, em 21 de Julho de 1597, às onze horas da noite, um homem desconhecido começou a gritar, dizendo que fugissem todos, porque o monte se subvertia. A estes gritos, os moradores saíram e retiraram-se para a parte da terra. Pouco depois, o monte submergiu-se, com as três ruas e cento e dez moradas de casas, uma calçada e um cais de pedra que estavam junto da praia; tudo se sumiu, num instante, com horror e terror de todos os que viram!

E o mundo ficou então devidamente esclarecido, se porventura ainda algumas dúvidas houvesse a tal respeito.

Efectivamente, enquanto, por um lado, alguns países satélites tentam um certo distanciamento em relação às teses de Moscovo (casos, por exemplo, da Hungria, Jugoslávia, República da Geórgia, Estónia, Letónia e Lituânia, etc.), outros, contrariamente, parece terem endurecido as suas posições, como a RDA, que já disse abertamente dispensar a «Perestroika», ou como Cuba, que igualmente se distancia da «Perestroika» soviética e que afirma que a revolução cubana durará, pelo menos, 100 anos.

Na verdade, não há qualquer novidade em tudo isto, pois é perfeitamente sabido que o Comunismo (ou o Socialismo, que, afinal, é só um, conforme afirmou, há anos, o marechal Costa Gomes) é um regime ditatorial, autoritário, duro, inclemente, que não admite outros partidos a não ser o deles (só) e que, portanto, de maneira nenhuma poderá ser democrático. Daí que o mundo tenha recebido com um certo sorriso nos lábios e com alguma incredulidade a tão proclamada abertura de Leste, que, afinal, não passou das promessas.

É que o sr. Gorbachev podia, de facto, ter algumas intenções (boas), mas o certo é que ele não manda sozinho lá em casa. Longe disso. Os camaradas não lhe permitem determinadas veleidades. Só isso.

Oração ao Divino Espírito Santo

Ó meu Divino Espírito Santo, Vós que me inspirais tudo o que é bom; que me iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade eterna; que me concedeis o dom sublime de perdoar e esquecer as ofensas e o mal que me tenham feito; que estais comigo todos os instantes; a Vós eu quero, com toda a humildade, agradecer-Vos por tudo o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar mais uma vez, a minha vontade e firme propósito de nunca mais me afastar de Vós, por maiores que sejam a ilusão da vida e as tentações do mundo material com a firme esperança de um dia, ter a felicidade de me unir a Vós e a todos os meus irmãos, no Reino da Glória, em paz perpétua. Amén.

A. B. C. T.

TERRENOS

Terrenos de mato, compra Fernando C. Lourenço dos Santos.

Telef. 52105 - 3260 Figueiró dos Vinhos.

Festa do Mártir S. Sebastião

Em Pedrógão Grande, no domingo 29 de Janeiro, celebrou-se a Festa do Mártir São Sebastião, na sua capela, com missa, sermão e procissão, tomando parte activa a Filarmónica de Pedrógão Pequeno.

A capela fica ao cimo do Largo da Devesa. Prospecto setecentista interessante, com a sineira ao alto da empena, e cunhais fortes de granito. Tem um portal barroco entre duas portas baixas. Interiormente há um altar de boa talha, com uma imagem de São Sebastião no nicho central.

Sinais do criminoso

Em 1891, um regedor apresentou assim os sinais dum criminoso:

Nariz — um metro e meio;
Boca — Comprida;
Cor — Negra;
Barba — Vermelha;
Estatura — Míope.

De «O Campeão do Zêze-re».

Não há dúvida.
«Por aqui vai-se lá ter!»

Como curar as frieiras

Podem-se tratar por métodos gerais: tomar óleo fígado de bacalhau, xarope iodotânico ou cloreto de cálcio.

Com massagens e fricções, ar quente, banhos quentes e raios ultra-violetas.

Também se indicam as pomadas.

Dá bons resultados a fórmula: tanino 50 gramas, bálsamo de peru 1 gr, ácido tartárico 20 gr., glicerado de amido 20 gramas.

Grupo de Amigos de visita à Redacção

No dia 7 de Janeiro de 1989, um grupo de amigos, Luís Kalidás Barreto, Carlos Coelho (emigrante no Brasil), Fernando Bernardo Correia, da Castanheira de Pera, e Armando Mendes Dinis, de Vila Facaria, todos nossos assinantes, visitaram esta Redacção, dando-nos uns largos momentos de amena cavaqueira, sem todavia se falar do Presidente Cavaço.

O Sr. Kalidás Barreto, conceituado escritor foi encarregado pela C.M. de Castanheira de S. Domingos, de elaborar e publicar uma monografia do concelho. Veio a esta Redacção da «Voz da Graça» procurar elementos históricos para a dita monografia, o que em parte conseguiu. Um volume já está nos prelos da tipografia da Ribeira de Pera.

Ao Sr. Carlos Coelho agradeço a sua «coluna» de um castanhense, em São Paulo (Brasil). Pode mandar Muito grato.

Lar dos Idosos

No dia 19 de Fevereiro, faleceu, no Hospital dos Covões, Coimbra, Diogo Mendes, de 77 anos, natural do Vale do Barco, internado no Lar dos Idosos, Pedrógão Grande. É o primeiro falecido, neste Centro da Terceira Idade.

Foi sepultado no dia seguinte, no cemitério local, e teve Missa de corpo presente.

ROUBO NO CAMPO

Os tais agentes da carrinha branca, passaram, no dia do Carnaval, pelo lugar das Várzeas, e carregaram uma ovelha, de uns 30 quilos, avaliada em 15 contos, a qual andava presa, a pastar no campo. Os cordeiros fugiram e escaparam.

Pertenciam ao nosso assinante, Sr. Aníbal da Conceição Dinis de Carvalho, guardadores.

A polícia não os caça, e eles vão caçando, aqui e além, o que conseguem apanhar.

VENDE-SE

15 propriedades, em Salaborda Velha, Pedrógão Grande, com mais de 5 000m², casa da 1.ª, oliveiras, pinheiros, eucaliptos e terra de sementeira, com água.

Resposta a Salaborda Velha (Leitão) e Bairro Marquês de Abrantes, 100 — 3.º — 1200 LISBOA.

VENDE-SE

Casa de habitação, com respectivos logradouros, no lugar dos Moleiros — Vila Facaria.

Aceitam-se ofertas em carta fechada.

Trata Orlando Barreto — Moleiros — Vila Facaria.

VENDEM-SE

9 terrenos com árvores. Casa de habitação, junto do Largo da Misericórdia.

Casa de habitação, junto da Serração.

Trata: Carlos Louro, telef. 45465, Pedrógão Grande.

«Voz da Graça»

VENDE-SE na Redacção

Avulso — cada ex. 40\$00.
Indo pelo correio — 60\$00.

SUPERMERCADO TAINHA

de

Aníbal Tainha Lopes da Costa

Rua de S. Pedro, 1 — (V. N. de Gaia) Brandariz
PEROSINHO — 4415 Carvalhos
Telefone: 7625058

CRIAR MINHOCAS PARA GANHAR MUITO DINHEIRO

TERRA, água e esterco de boa qualidade, são os três elementos fundamentais necessários para a criação de minhocas, actividade que requer pouca dedicação, exigindo apenas o conhecimento e controle das técnicas a utilizar, e que garante rendimentos consideráveis em relativamente pouco tempo.

Controle da humidade, esponjidade das camas, controle das temperaturas e da densidade óptima das minhocas e separação destas para obter o húmus (composto orgânico resultante da acção do aparelho digestivo da minhoca) — são as cinco regras básicas que o minhocultor deve respeitar para maximizar os resultados das explorações.

Esta verdadeira "negócio da China", que dá lucros na ordem dos vários milhares de contos em pouco tempo, começou a desenvolver-se nos últimos dois anos em Portugal e, hoje, são já perto de um milhão os indivíduos que apostaram na minhoca como fonte de rendimento económico.

Ainda acusados por alguns cépticos de possuírem explorações inúteis, "sem pés nem cabeça", a verdade é que os minhocultores pouco se têm importado com essas considerações oriundas de pessoas sem conhecimento da matéria.

Na região centro do país, nomeadamente no distrito de Leiria e, sobretudo, nos concelhos de Pombal, Vila Nova de Ourém e Porto de Mós, a minhocultura é uma actividade praticada por largas dezenas de indivíduos, a esmagadora maioria dos quais parece sentir-se satisfeita com os resultados obtidos a curto prazo.

Lucros

No antigo Egipto, a mística fertilidade do Vale do Nilo foi atribuída à alta concentração de minhocas presentes nos terrenos dos aluviões e os agricultores costumam medir a fertilidade dos terrenos em função da quantidade daqueles animais existente — estes dois factos fizeram despertar o interesse dos investigadores dos Estados Unidos e em 1930 surgiram as primeiras criações de minhocas naquele país. Posteriormente a ideia chegou à Europa, depois à Itália, França e Espanha e agora a Portugal — estes alguns dos países onde a minhocultura assumiu um papel importante na economia agrícola. Mas o que levou à expansão da minhocultura foi, essencialmente, a sua diversificada aplicação e a obtenção de lucros económicos de uma forma relativamente fácil e rápida.

Assim, tendo em conta a unidade de medida para o criador, a cama (dois metros quadrados de esterco com minhocas adultas, crias e ovos) aumenta de 12 a 16 vezes por ano, significando isto que o capital investido dobra em cada três meses, segundo os próprios minhocultores. Dez camas produzem num ano o mínimo de 120 e uma quantidade de húmus por "cama" de 20/25 quilogramas por mês.

A superfície aconselhada para começar uma produção deverá ter no mínimo 200 metros quadrados, podendo ser feita em estufas, ao ar livre e no interior de instalações abandonadas.

Investimento

Se um minhocultor adquirir 200 caixas de minhocas, contendo cada uma oito milhões de animais, isso custar-lhe-á cerca de 2 600 contos. Segundo os cálculos dos especialistas, será preciso ainda gastar um montante de 100 contos em plásticos, redes, estacas para delimitação das camas e algumas ferramentas agrícolas.

No primeiro ano a cultura apresenta um resultado negativo de 2 400 contos, devido aos investimentos realizados. No entanto, no ano seguinte, segundo fontes ligadas à minhocultura, o investimento é pago e obtém-se um saldo de cerca de 6 000 contos.

A partir daqui dá-se o "milagre económico": a partir do terceiro ano prevêem-se lucros anuais na ordem dos 28,2 mil contos, resultantes da venda de 1 100 toneladas de húmus e de cerca de 150 toneladas de carne de minhoca em peso vivo e 45 toneladas em peso seco.

Nesta fase os custos de produção rondam os 7 200 contos e, de acordo com as nossas fontes, ao fim de cinco anos os lucros acumulados são aproximadamente de 90 mil contos.

Um exemplo

Ângelo Verdasca e Amílcar Rosa associaram-se e instalaram uma criação de minhocas em Andam, Porto de Mós, com aproximadamente 600 metros quadrados.

O objectivo dos sócios é chegarem a ter 24 camas, o que lhe permitirá levantar duas por mês. Para uma produção desta dimensão é necessário ocupar, segundo eles, um hectare de terreno.

A criação de minhocas foi instalada em Maio deste ano e os dois portomosenses pensam re-

cuperar em 18 meses o investimento de 2 500 contos efectuado.

Para já, e para irem conseguindo verba, os dois sócios venderam minhocas pois a criação que instalaram produziu até agora tantas quantas adquiriram — cerca de três milhões.

Em Porto de Mós existem presentemente entre 20 e 30 minhocultores e em Andam, foi criada há pouco tempo uma produção com minhocas oriundas da exploração de Ângelo Verdasca e Amílcar Rosa.

Para já, o objectivo de ambos que se mostram confiantes nos dados fornecidos pelas associações nacionais de minhocultores — é ir mantendo a criação de minhocas como um "hobbie" até à altura em que possam deixar as suas actuais profissões para viver exclusivamente "à custa das minhocas".

Entretanto, querem cobrir o investimento efectuado para depois ficarem "sossegados" à espera dos lucros resultantes da venda das minhocas e do húmus.

Vale ouro

Para além da transformação de resíduos e fabricação de húmus, as minhocas podem aproveitar-se vivas ou dissecadas para alimentar animais, incluindo o homem, e para a pesca.

De "O Mensageiro de Leiria")

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO e anexos, com terras de cultura de água corrente, 3 pedras de moinho a trabalhar, luz eléctrica privativa, testada de pinhal e eucaliptos. Na Várzea da Mó Grande, Pedrógão Grande.

Trata António Barreto Antão.

Eduardo Dias Bandeira

Verdelhos — 6100 Sertã

Pedreiro Diplomado

Encarrega-se da construção de terraços e empenas para isolar com tela.

Os salários de alguns líderes na Europa e no Mundo

O líder político mais bem pago do Mundo é Takeshita, do Japão, que aufer mensalmente 2678 contos. Segue-se Ronald Reagan, Presidente dos EUA prestes a deixar o seu lugar, que por mês percebe 2 142 contos.

A nível europeu, a posição cimeira é ocupada por Helmut Kohl, da RFA, que aufer 2 089 contos. Aparecem depois o primeiro ministro francês Michel Rocard com 1 372 contos e Margaret Thatcher que mensalmente recebe 1 232 contos.

O primeiro ministro espanhol, Felipe González, aufer 806 contos enquanto a Cavaco Silva são atribuídos 560 contos.

Curiosamente o primeiro ministro indiano Gandhi e Raul Alfonsín, da Argentina, auferem apenas 85,7 e 64,2 contos por mês, respectivamente.

Sintomáticos estes valores.

PARA BEM DA SUA SAÚDE NÃO FUME



Administração Regional de Saúde de Leiria

Núcleo de Educação para a Saúde

ESCRITURA DE DOAÇÃO, EM 1783

Doação que faz o Padre Manuel Joaquim Barreto, do lugar de Nodeirinho, termo do Pedrógão Grande, freguesia de Nossa Senhora da Graça, dos bens do seu património, para erecção de uma capela, no dito lugar com o título de Nossa Senhora dá Leite, na forma adiante declarada.

Em nome de Rev. Amenda, com quantos este público Instrumento de doação para erecção de capela, ou como em direito melhor dizer se possa e mais firme e valioso ouvirem que sendo no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil setecentos oitenta e três, aos vinte e seis de Fevereiro, nesta cidade de Coimbra, no meu escritório, apareceu presente o Reverendo Manuel Joaquim Barreto, Presbítero do hábito de São Pedro, e morador e natural no lugar do Nodeirinho, termo do Pedrógão Grande, freguesia de Nossa Senhora da Graça, pessoa conhecida das testemunhas desta escritura adiante nomeadas e assinadas, e estas conhecidas de mim tabalião de que dou fê e certifico-me ser o próprio e que dele me foi apresentado o Bilhete da distribuição seguinte: A oliveira - Doação perpétua que faz o Reverendo Manuel Joaquim Barreto, do lugar do Nodeirinho, termo do Pedrógão Grande, freguesia de Nossa Senhora da Graça, a uma capela que pretende erigir no dito lugar com os bens de seu património, Coimbra, vinte cinco de Fevereiro de mil setecentos oitenta e três, distribuída a folhas cento e dezanove, Silva, E mandaria mais o dito Bilhete de Distribuição que eu tabalião aqui copiei bem e na verdade do próprio que fica em meu poder e Cartório a que me reporto, hoje aí nas ditas minhas moradas, pelo Reverendo Manuel Joaquim Barreto foi dito a mim tabalião na presença das mesmas testemunhas que ele seu natural do lugar do Nodeirinho, da dita freguesia de Nossa Senhora da Graça, termo da vila do Pedrógão Grande, tinha feito voto de erigir uma capela, no mesmo lugar com a invocação e título de Nossa Senhora dá Leite, não só por devoção, mas também por ser muito valiosa aos povos vizinhos para ouvirem o santo sacrifício da Missa, e por não ter outros bens para dotar mais do que os do seu património, e tinha alcançado para esse fim licença, de sobrogação, a dotava com os mesmos bens do seu património que são os seguintes, a saber:

1.º - Umas casas de sobrado, telhadas com telha, e seu pátio, e parreira, e dois currais, dentro do mesmo

pátio, e seu serrado pegado pela parte de cima com as suas serventias, logradouros e derregadouros, a partir de uma parte com casas dos herdeiros de Manuel Dias, Vigário do dito lugar do Nodeirinho, e da outra parte com herdeiros de Manuel Simões, das Várzeas, ou com quem mais deva e haja de partir. Avaliados em setenta e seis mil réis.

2.º - Uma terra por cima das casas, com suas sobreiras e testadas de matos, a partir de uma banda, com herdeiros de Simão Carvalho, de Nodeirinho, e da outra banda, com a estrada, no valor de 18 mil réis.

3.º - A 3.ª parte duma tapada, com castanheiros e sobreiros, ao pomar, no valor de mil réis.

4.º - Duas sortes de horta, com suas parreiras sitas à junqueira, a partir de uma e outra parte, com herdeiros de Manuel Simões, das Várzeas, no valor de 32 mil réis.

5.º - Um soute com o seu chão, ao Salgueiro, ou Alharão, com suas testadas de matos, a partir de baixo, com herdeiros de Sebastião Lopes, da Bairrada, termo de Figueiró dos Vinhos, e de cima, com herdeiros de Manuel Dias, vigário de Nodeirinho, no valor de 24 000 réis.

6.º - Duas sortes de terra, com seus castanheiros, ao Vale do Ralha, com suas testadas de matos, a partir de uma banda, com herdeiros de Manuel Simões das Várzeas, e da outra, com herdeiros de Simão Carvalho, de Nodeirinho, no valor de 20 mil réis.

7.º - Um soute com seu chão, no mesmo sítio do Vale do Ralha, a partir de uma banda, com António Francisco de Nodeirinho, e da outra, com herdeiros de Manuel Simões, das Várzeas, no valor de 13 mil réis.

8.º - Uma terra com suas árvores à Pousa a partir de uma banda, com Manuel Tomás do Outeiro, e da outra com António Francisco, de Nodeirinho, no valor de dois mil réis.

9.º - Uma carreira de castanheiros com seu chão, ao Bartolomeu a partir de uma banda, com Simão Francisco, e da outra, com Francisco Henriques, ambos de Nodeirinho, no valor de 2 000 réis.

10.º - Duas sortes de quintais com suas parreiras e mais árvores e ruas, sitas no lugar de Nodeirinho, a partir de uma banda, com herdeiros de Manuel Dias, Vigário de Nodeirinho, e da outra com José Francisco, e com herdeiros de Gaspar Fernandes, da Figueira, no valor de 16 mil réis.

11.º - Uma terra com sua parreira, à Valdeira, limite

de Nodeirinho, a partir de baixo e de cima com herdeiros de Sebastião Lopes, da Bairrada.

Avaliada em 34 mil réis.

12.º - A prestação de um moinho, na Ribeira da Rega, no valor de 12 mil réis.

13.º - O terço dum olival, limite de lugar da Pereira, aonde chamam Atrás das Casas, a partir de cima, com Luís Coelho, de Atalaia Fundeira e de baixo, com um serrado de João Francisco, dos Covais, no valor de 7 mil réis.

14.º - O terço de outro olival, sítio na parte de baixo do mesmo serrado a partir de cima, com o mesmo e de baixo, com Manuel Simões, da Pereira. Vale 5 mil réis.

15.º - Metade de um olival, sítio ao Barrôco com suas testadas, uma sobreira, no limite do mesmo lugar da Pereira, a partir de uma banda, com Manuel Tomás do Vale de Maria Neta, e da outra, com a estrada que vai para o dito lugar da Pereira. Vale 12 mil réis.

16.º - Uma terra com suas oliveiras, no lugar dos Covais, ao Vale da Ladeira a partir de ambas as bandas, com herdeiros de Manuel Simões, das Várzeas, no valor de 30 mil réis.

17.º - Três oliveiras com seu chão, no sítio da Oliveira Antiga, a partir de uma banda, com a Ribeira da Pereira, e da outra, com António Simões Neto, do lugar da Pereira, no valor de dois mil réis.

18.º - Duas sortes de terra com seus castanheiros, ao Covão da Valada, a partir de uma banda, com herdeiro de Manuel Simões, das Várzeas e da outra banda, com Simão Francisco, de Nodeirinho, no valor de 20 mil réis.

19.º - Uma terra só com uma oliveira, no cimo, ao Porto Salgueiro, a partir de baixo, com herdeiros de Manuel Simões, das Várzeas, e de cima, com herdeiros de Sebastião Lopes, da Bairrada, no valor de 13 mil réis.

20.º - Uma sorte com seu soute, mais árvores, e testada de mato, à Fonte de Nodeirinho a partir de cima, com herdeiros de Sebastião Lopes, da Bairrada, e de baixo, com António Francisco, de Nodeirinho, no valor de 12 mil réis.

21.º - Duas sortes de terra com uma testada de mato, sitas aonde chamam o Tojal, limite de Nodeirinho, a partir de cima, com Simão Francisco, e de baixo, com herdeiros de Sebastião Lopes, da Bairrada, no valor de 4 mil réis.

22.º - Duas sortes de terra com suas árvores, sitas aonde chamam as Vinhas de Nodeirinho a partir de cima, com Manuel Tomás, de Nodeirinho, e de baixo com

João de Paiva, da Figueira, e com Maria Coelho, de Nodeirinho, no valor de 4 mil réis.

Todas as propriedades partem com as mais confrontações com quem de direito devam e hajam de partir. Todas eram do seu património, e já estavam livres dele, em razão de se achar já sobrogado, na Câmara Patriarcal de Lisboa, ficando a servir de património dos referidos bens, um benefício que ele, Reverendo Suplicante possui na Igreja de Santiago, da cidade de Tavira, reino do Algarve.

Todos estes bens são os próprios que o Reverendo dotando possuía, e lhe foram doados em seu património por escritura feita na nota do Tabalião Caetano José da Cruz Leitão na vila de Pedrógão Grande, em quatorze de Maio de mil setecentos e sessenta, por seus pais Francisco Simões, e sua mulher Sebastiana Antunes. Por virtude da referida subarrogação, o P.º Manuel Joaquim Barreto faz esta doação, por esta pública escritura, na melhor forma e via de direito, cedindo todos os sobreditos bens retronomeados e confrontados e do seu rendimento, em benefício da dita capela que já havia feito com licença do Ordinário deste Bispado de Coimbra, cujo rendimento aplicava para a permanência preparo e aumento e mais obras precisas à referida capela dotada, e isto para sempre, enquanto o mundo durar e que para este fim desistia de hoje para todo o sempre do domínio dos mesmos bens, a favor da referida capela, ficando-lhe sempre livre a ele dotante a posseção e administração dos referidos bens, enquanto vivo for, e que depois de sua morte passavam os mesmos bens à pessoa que ele Reverendo do tanto chamar ou nomear em seu testamento, o qual no nomeado para a dita administração, depois do seu falecimento será obrigado, não só ele, mas também os mais que lhe sucedem a contribuirem todos os anos do rendimento dos referidos bens doados para a dita capela com a quantia de oito mil réis, livres de qualquer tributo cogitado, ou incogitado, ficando o mais rendimento pelo trabalho da sua administração. E mais declarou o Reverendo dotante que esta era a sua vontade: que em tempo algum não poderia reclamar nem derogar, e que, caso em algum tempo o queira fazer, era contente que a tal reclamação não tenha força ou vigor em juízo ou fora dele, para o se obrigava pelos seus bens a cumprir e quando esta sua vontade e doação que faz à referida capela intitulada Nossa Senhora dá Leite, para o que, disse, renunciava férias gerais e especiais, se obrigava a responder pelo conteúdo nesta escritura, e a todas as suas dúvidas e dependências perante o seu

juízo eclesiástico deste Bispado por esta ser a sua vontade pelo voto que fez, e amor que tem a referida capela. E esta forma de escritura perfeita, firme e valiosa para sempre a mandou escrever neste meu livro de notas em que assinou...

Foram testemunhas presentes Simão Correa da Costa, desta cidade, e António Simões Quaresma Lucas, do lugar de Vila Chã de Poiares, deste termo. Todos assinaram esta escritura, depois de esta lhes ser lida por mim tabalião Joaquim Alexandre de Oliveira que a escrevi.

Beneficiado Manuel Joaquim Barreto Simão Correa da Costa, António Simões Quaresma Lucas, Joaquim Alexandre de Oliveira.

Como pela escritura junta se acha dotada a capela com os bens do património do Rev. Beneficiado Doador que o sobrogara no seu benefício para lhe ficarem livres, e a capela se acha já feita, com a licença devida, como na escritura se declara, são agora os termos de proceder-se a vedoria medição, demarcação da cap.ª, e vestoria nos bens, para se saber se são os mesmos, doados, e o seu valor, e rendimento, e juntamente nos ornamentos e mais couzas necessárias para se dizer missa, na mesma capela, da invocação de Nossa Senhora dá Leite, vindo tudo com boa clareza e com a diligência se juntará por apenso a subrogação do Património. Poderá a diligência cometer-se ao Rev. Cura da freguesia da Graça.

Promotor Souza

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sextas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-feiras (das 9 às 14 e das 18 às 19 h.)

Albino Simões Pereira

**PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL**

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

A Alagoa já teve Capela

Continuação da 1.ª pag.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezu Christo de mil sete centos vinte e sete, aos vinte dias do mes de Outubro do dito anno, nesta cidade de Coimbra, na Casa da Camera Ecclesiastica, foi dada a petição adiante junta com a informação do Reverendo Miguel Henriques, e despacho do Auto pello Muito Reverendo Senhor Doutor Jozze Freire de Faria, Vigario Capitular e Geral, com toda a jurisdição Ordinária, neste Bispado, por recomendação de Sua Magestade que Deos guarde, em Comissão do Rev.º Ordinário deste Bispado.

O R.º Miguel Henriques, da Castanheira, à custa de quem lho requerer, irá fazer vestoria, no sítio em que o suplicante pertence fazer edificar a nova capella, com a invocação de N. S.ª da Conceição, e achando-o ser com modo proporcionado, e decente, o assinará com balizas e sinais, e de tudo o que achar, dará a sua informação jurada.

Coimbra, 8 de Julho de 1727

Freire

*

Dis o P.º Manoel Luís, do lugar da lagoa, freguesia da Castanheira, termo do Pedrogão Grande, deste Bispado de Coimbra, que elle suplicante tem desejo e devoção de mandar erigir huma Ermida, no dito lugar em citio m.º decente, e acomodado, e pôr nella a Imagem de N. S.ª da Conceição; a qual ermida pertence fazer, à sua custa, e orná-la de todo o necessário para nella se dizer Missa; e se offere-se para obrigar-lhe fazenda livre para que sempre se conserve in futurum (no futuro); e também para della se administrare o sacroviatico aos doentes e se evitem os inconvenientes de se dizer Missa em cazas particulares, nas ocasiões das doenças.

Igitur = Portanto

Pede a V.ª Ex.ª Dr. Vigario Capitular e Geral seja servido, atendendo ao referido, se sirva conceder-lhe licença para se erigir a referida Capela, mandando, para esse feito, fazer as diligencias necessarias, no que lhe fará grande esmola.

E.R.M.ª

Em cumprimento do despacho de V.ª Ex.ª, fui ao lugar da Lagoa, desta freguesia de Sam Domingos da Castanheira, fazer vistoria do lugar em que o suplicante quer erigir a nova Capella, e achei ser m.º capaz, livre de lemos (pestes) e conveniente para se administrar o sagrado Viatico aos enfermos, e asigne o citio e lugar aonde se há de fazer edificar a dita capella, com balizas, e fica com dezasseis palmos de vão em redondo, pois o suplicante a quer fazer de escoante, e me parese ser

m.º bastante, pois o dito lugar da lagoa hé limitado, e nem há mais do que sete ou oito vizinhos, do que tudo informo «in verbo sacerdotis» (na palavra de sacerdote), e fiz este termo que assignei.

Castanheira, 19 de Agosto de 1727

P.º Miguel Henriques

*

E sendo antoada a petição, informação e despachos para se continuar vistoria, de tudo fiz este termo.

Francisco Manuel Malheiro, escrivão da Camera Ecclesiastica, o escrevi.

Junte o suplicante escritura do dote, em hipoteca especial de bens de raiz, livres de vínculo de morgado, capella, prazo censo, Missas, fiadores, curadoria trotorias, dividas, hipotecas, fintas, ou de outro qualquer encargo, bens de raiz que rendam por anno, pelo menos oito mil réis, para fábrica e manutenção da dita capella, obrigando-se por si, e em nome de seus herdeiros e sucessores, sempre mantenrem e fabricarem esta capella.

la, de tudo o que for necessario, a qual ficará sempre sujeira a esta jurisdição ordinaria, e aos vizitantes della, a quem os administradores serão obrigados a dar contas da sua fábrica e rendimento, renunciando em nome dos seus herdeiros e sucessores, o juiz ou juizes do seu fôro, domicilio, e privilegios de representarem, ou algum tempo futuro, viérem a ter izenções e liberdades, e não declinarem da jurisdição ordinaria e de se sugeitarem a ella, e a suas censuras.

Freire

Conta. Para o escrivão, 56 réis; taxa, 18 réis; soma, 74 réis.

Dedicatória

Esta nossa interessante história é dedicada ao nosso amigo e assinante, Sr. Antonio Domingos de Carvalho, morador no lugar de Alagoa, lugar que em tempos pertenceu à freguesia de Castanheira do Pedrogão, e actualmente é da freguesia de Vila Facaia. Em 1758, ainda era da Castanheira.

Um grande abraço do amigo,

P.º Aníbal

Cartas ao Director

Meu Caro Primo e Amigo

Com os meus melhores cumprimentos e votos de boa saúde junto cheque para pagamento da assinatura da «Voz da Graça».

Na edição de 15 de Janeiro, sob o título «O Nicho das Várzeas» vem publicada uma notícia sobre a capelinha que existiu ao Alto dos Godinhos, limite de Nodeirinho e das Várzeas, e da qual se lembra ainda.

Também eu me recordo de ter visto essas ruínas de que fala, mas, em face do teor da notícia, fico na dúvida se a licença de construção, existente nos arquivos da Universidade de Coimbra, se refere a essas Alminhas ou a uma Capela que existiu nas Várzeas e dedicada ao Senhor das Almas.

Era uma Capela pequenina, talvez mais pequena que a de Nossa Senhora do Leite, que ficava situada a Nascente do lugar.

A «Bruxa» Vivina da Conceição

Afinal a «onda gigante não engoliu Zona do Estoril», pelas 16.15 h. do dia 19.

«A bruxa do Alto do Murtal» enganou-se na sua profecia. Desta vez não acertou, se é que alguma vez já adivinhou.

«Se os grandes acreditam, nela nós também temos de acreditar».

E assim muitas pessoas foram passar o fim-de-semana fora, não fosse o diabo tecê-las.

Muitos desfizeram-se dos seus bens «porque o fim do mundo estava próximo».

Ele sempre há cada uma...

Quando eu era criança essa Capela já se encontrava em muito mau estado e com o andar dos tempos, tal como o Nicho do Alto dos Godinhos, tudo desapareceu e, hoje, nem vestígios existem.

Sendo a licença requerida por um natural das Várzeas, e tendo a Capela como patrono o Senhor das Almas, não seria a esta que a licença se refere?

Aqui fica registada a minha dúvida e talvez o meu bom Amigo possa aprofundar mais o assunto.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1989.

António Coelho da Fonseca

Lar dos Idosos

Pedrogão Grande

SUBSCRIÇÃO

Transporte - 11 040 363\$50

Com 150 000\$00:
Srs. Manuel Antunes Barros; e Carlos Pinto da Silva, Lisboa.

Com 50 000\$00 cada:
Srs. Artur Simões Caetano, Derreada Cimeira; Fernando Maria Pires.

Anónimo - 40 000\$00.
Com 10 000\$00 cada um:
Fernando Nunes Ribeiro, Fernando Maria Rui Martins Pereira, Américo Rosa Lopes e José Reis Sultão.

Com 5 000\$00:
D. Cidalina Simões Novo.
Com 3 000\$00:
D. Maria Rosa Henriques Duarte.

Com 2 000\$00:
José Fonseca da Silva.
Anónimo - 1 000\$00.

A transportar 11 406 363\$50

O NOSSO CORREIO

Continuação da última pag.

ques, Balsa.

800\$: Sr.ª D. Albertina Dias das Neves, França.

600\$: Srs. José Augusto, Valongo; Arnaut Vicente Pedroso, Pedrogão Grande; João Costa Graça, Vila Nova de Ourém; Américo David da Piedade, Benfica do Ribatejo.

500\$: Srs. José Lopes, Ouzenda; José da Silva Almeida, Casal dos Vicentes; José António Francisco, Aldeia das Freiras; Joaquim Costa Simões Nunes, Dórdio; Manuel Domingos Nunes, Troviscais Cimeiros; Guarda-rios Aníbal Conceição Dinis de Carvalho, Várzeas; José Carvalho e Silva, Nodeirinho; Vítor Henriques David, Caramelo; D. Eulália Couto Faria, Poço Negro; José Rosa do Carmo, Adega; Eduardo Luís Correia, Loures; Manuel Fernandes, Pedrogão Grande; D. Olinda R. O. Roldão, Pedrogão Grande; Augusto Henriques, Ouzenda; Alípio Fernandes Henriques, Albufeira; D. Emília da Conceição, Pedrogão Grande; D. Ana da Conceição Antunes Pereira, Fundo da Vila; Dr. Francisco Rodrigues Pardal, Oeiras; Ismael Rodrigues Abreu, Aldeia das Freiras; Ricardo Herdade Baptista, Aldeia de Ana d'Avis; Eduardo Martins David, Derreada Cimeira; António Mendes Coelho, Marinha; José Rodrigues Fernandes, Pesos; Vítor Fernandes Managil, Vergeira; António Francisco, Marinha; Adelino Bouça da Silva, Altarado; António Henriques David, Lisboa; D. Otília Marques Henriques, St.ª Iria da Azóia; Joaquim Tavares Baeta, Rospinhal; Aníbal Guimarães Mendes Medeiros, Figueiró; Raul Martins Nunes (Pintor), Vila Nova de Gaia; Belmiro de Oliveira, Pinheiro do Bordalo; Leonel Pedro David, Soalheira; Domingos dos Santos Coelho, Moinho Velho.

400\$: Srs. António Coelho Marques, Soure; Joaquim Barreto, Nodeirinho; Francisco Flarvino Nunes, Casal da Francisca; Manuel Carvalho (Eira), Nodeirinho; Rui Manuel Gomes, Ervideira; D. Maria Ezequiel Henriques Pereira, Pedrogão Grande; Manuel Bernardo, Louriceira; D. Maria Rosa David Serra, Algés; José

Jesus Seco, Pedrogão Grande; António Manuel Fernandes Henriques, Troviscais; Álvaro Serra David, Ouzenda; Menina Maria Julieta da Conceição, Atalaia Cimeira; Amaro Quevedo, Horta, Várzeas; Alberto Jorge Marques, Almofala de Baixo; Avelino Rua Teixeira, Valada, Adega; José Nunes de Assunção, Carvalheira Pequena; Eduardo Dias Bandeira, Verdelhos; Joaquim Lopes Martinho, Atalaia Fundeira; José Vicente Correia, Pedrogão Pequeno; Mário Tomás Henriques, Nodeirinho; Manuel Antunes da Silva, Altarado; Mário Conceição Laia, Nodeirinho; António Barreto Antão, Várzea da Mó Grande; António Fernandes Marques, Ouzenda; D. Idalina Pires Ferreira Brandão, Pedrogão Grande; D. Maria de Lurdes Santos Conceição, Estoril.

Desde 13 a 20 de Fevereiro de 1989.

6 000\$: Um anónimo.

2 300\$: Um anónimo.

1 000\$: Srs. Dr. António Epifânio D. Carvalho Martins, Pedrogão Grande; Joaquim Coelho Quaresma Ferreira, Aldeia de Ana d'Avis; Américo Dias, Milreu, Alvares; D. Maria José Dias Correia, Lisboa; Armando Soares Ribeiro, Lisboa.

800\$: Srs. António Godinho de Jesus, Atalaia C.ª; Claudina da Conceição Henriques, Cova da Piedade; José Francisco de Carvalho, Vila Facaia.

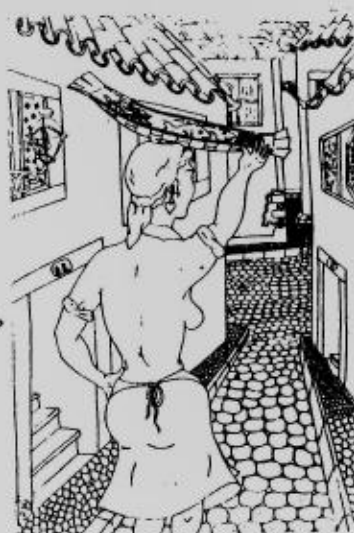
600\$: Sr. Joaquim Pires Pais; Damaia.

500\$: Srs. Abílio Dias de Carvalho, Figueira; Joaquim de Oliveira Baeta, Pedrogão Grande; João Antunes Simões, Póvoa de St.ª Iria; José Conceição Joaquim, Adega; Manuel Alves de Carvalho, Vila Facaia; José Augusto Dias Crespo, Cume; Eduardo Correia Fernandes, Pedrogão Grande; Alberto da Silva Fernandes, Ouzenda; Paulino Elias David, Pedrogão Grande.

400\$: Srs. Manuel Simões Onofre, Pesos; Álvaro Serra David, Ouzenda; Manuel H. Martins Tomás, Picha; José Henriques Martins Tomás, Lisboa; D. Florinda da Silva, Lisboa; Armando Almeida Baptista, Lisboa; Manuel Simões Maria, Atalaia Fundeira; António da Costa, Pedreira - Tomar.

A Peixeira Portuguesa

Dos trajos pitorescos de Lisboa
Que os ares entoam
Em seus pregões, é com certeza
Voz cristalina
Que se afina
E que nos soa
O da varina portuguesa.
De rua em rua
Velhos becos e vielas,
Vai indo airosa, fresca, bonitinha
No bater saltitante das chinelas
Apregoando «Ó quem quer sardinha?»
Lisboa dos encantos populares
Cujos cantares
Enchem de alegria o coração.
Lisboa tão formosa, tão ladina
Por entre o povo, tu tens na varina
Todo o passado de uma tradição.
Armando David



Notícias Históricas

Troviscais Cimeiros, Pedrógão Grande

No dia 5 de Janeiro de 1728, na Mitra de Coimbra, foi apresentado requerimento por João Rodrigues e sua mulher Luísa das Neves, Luís Lopes e sua irmã, Manuel Mendes e outros moradores do lugar de Troviscais Cimeiros, a pedir para lhes ser concedida licença de construir uma capela.

* * *

Escalos Fundeiros - Pedrógão Grande

No dia 28 de Janeiro de 1745, na Mitra de Coimbra, foi apresentado requerimento por José Rodrigues de Matos, João Pires, João da Rosa, Luís da Rosa, Manuel Duarte, Gaspar Tomás e Francisca Antunes, viúva de José Simões, a pedir licença para ser edificada uma capela no lugar de Escalos Fundeiros, sob a invocação de Nossa Senhora das Necessidades.

Hoje é N. Sr.ª do Livramento.

* * *

Viavai - Penela

No dia 25 de Abril de 1923, requerimento pedido pelo pároco de St.ª Eufémia de Penela, António Alves, para bênção da Capela do lugar de Viavai, por ter sido restaurada.

Bairradas de Figueiró dos Vinhos

No dia 23 de Julho de 1764, na Mitra de Coimbra, deu entrada uma declaração apresentada por António Botelho Negrão, vigário da igreja de Chão de Couce, dizendo que por morte de seu tio, reverendo Pires Negrão, prior da igreja de Figueiró dos Vinhos, ficou testamentário da quantia de vinte e quatro moedas de seis mil e quatrocentos réis cada uma, como legado mandado por um voto do Brasil para obras da Capela de Nossa Senhora da Conceição, das Bairradas de Figueiró dos Vinhos, declaração escrita em duas folhas.

* * *

Figueiró dos Vinhos

No dia 4 de Maio de 1871, foi apresentado requerimento para bênção da Capela dedicada à Virgem Nossa Senhora, da freguesia de S. João Baptista, de Figueiró dos Vinhos, pedido pelo prior José António Pimenta.

* * *

Peixe monstro

No dia 4 de Fevereiro, 5.ª-feira, de 1320, ao pé de Mugem, uns pescadores apanharam, no Tejo, um solho monstro. Foi mandado pesar pelo Rei D. Dinis. Tinha 17 arrobas e meia, 262,5 quilos. Boa pescaria!

A RAPOSA NÃO DORME

Os cães de guarda não ladram.

Numa alta noite, entrou no pátio da Sr.ª D. Idalina Henriques Rosa, agarrou uma pata, e com ela nos dentes, subiu o muro e lá se foi para o Covil, comê-la.

E já voltou, mas não teve sorte, porque o pato estava fechado no galinheiro e a dona acordou, acudiu e ainda a viu subir o muro.

Na noite de 20 para 21 de Fevereiro, desceu pelo telhado ao curral da Sr.ª D. Maria do Carmo Laia e matou 4 galinhas. Não as levou, nem matou as restantes, porque não teve tempo. Os donos acordaram e acudiram e ainda a viram fugir. Ali não se safou. Nada comeu.

«O Brasileiro e a Depredação Cultural»

É um belo romance de 111 páginas, em bom papel, publicado já neste ano de 1989. É seu autor o nosso precioso colaborador e assinante da «Voz da Graça», Sr. Júlio Baptista Nunes, morador no lugar de Atalaia Fundeira, freguesia da Graça.

Tem clareza de ideias, em boa e fina literatura portuguesa. Lê-se com gosto de fio a pavio.

Agradecemos o exemplar com a sugestiva dedicatória que o erudito Escritor nos ofereceu. Felicitamos o Autor de tão boa obra literária. Tem em preparação um outro livro: «A junta médica e os aposentados».

«Voz da Graça»

OFERTAS

O nosso assinante, Sr. José Augusto, do Valongo, ofereceu à C. M. de Pedrógão Grande uma carreta para transporte das urnas funerárias, desde a ponta do cemitério até às sepulturas ou jazigos.

Para N.ª S.ª do Leite

Joaquim Feiteira e esposa, Figueira, 400\$00; Mário Tomás Henriques, Nodeirinho, 100\$00; João Viegas, Vilar, mais 40\$00. Total 540\$00.

A S.ª D. Alzira Medeiros, Figueira dos Vinhos, ofereceu uma garrafa de vinho branco para a Missa.

O Sr. José Silva Pereira, de Figueira dos Vinhos, ofereceu uma arca de madeira forrada para as garrafas do azeite, velas de cera e outros artigos, colocada na sacristia.

O nosso sincero «bem hajam»!

Um Mestre Pintor e Escultor

Em 1909, nasceu no vizinho lugar dos Moleiros, freguesia de Vila Facaia, o Sr. Raul Martins Nunes. Seu irmão António Martins, já falecido, fez exame de 4.ª classe, com 13 valores, na escola primária de Vila Facaia, connosco, no dia 20 de Julho de 1927.

Nunca mais nos vimos desde esse dia.

Foi para o Brasil. Internado numa clínica, de lá desapareceu, sem darem por isso. E nunca mais foi visto, nem morto nem vivo.

Temos lembrança de ver muitas vezes, no escritório do Pároco de Vila Facaia, o saudoso P.ª José Ribeiro da Costa, o seu retrato, fotografia ampliada a carvão, obra do então ainda jovem Raul Martins, dos Moleiros.

E uma outra fotografia, nas mesmas condições, do falecido P.ª António Duarte Silva, Pároco de Pussos, obra do mesmo pintor.

Nunca mais tivemos conhecimento e notícias do pintor Raul Martins.

Agora, no dia 11 de Fevereiro, no jardim de Figueiró dos Vinhos, ao pé dos plátanos, o Sr. Raul Martins, a viver em Vila Nova de Gaia, foi-nos apresentado pelo amigo e Sr. Jaime Henriques Nunes. Tem 79 anos, mas parece ainda um jovem, cheio de energia e vontade de trabalhar, em obras de pintura e escultura, de miniatura, que exigem saber e paciência de Job. As suas seis cadeirinhas, que tem em marfim e duas em madeira antiga, mas são, de cerca de mil anos de existência, madeira «eterna», todas as seis cabem no assento duma cadeira vulgar, são uma autêntica maravilha da arte. Um Senhor Crucificado, em marfim, obra indiana e muito antiga já sem cabeça, de

braços e dedos mutilados, foi restaurado, com cabeça nova, pelo grande Mestre Raul Martins. Ficou obra perfeita, a valer centenas ou milhões de contos.

Com a devida vénia, publicamos as fotos das cadeirinhas, transcrição do «Jornal de Figueiró dos Vinhos».

É bem verdade que o dom da arte nasce com a pessoa. Grandes artistas que o são de verdade, fizeram-se por si próprios, sem terem mestres. Raul Martins é um deles. É merecedor das nossas maiores felicitações. Os nossos votos de boa saúde e bons anos de vida.

Só para rir

ADIVINHA

Qual é a ave que, tirando-lhe a primeira letra, dá um meio de transporte?

Solução da anterior: Douro-Touro.

ANEDOTAS

— Como a tua mulher fala! Uma regateira... Se fosse comigo, mandava-lhe calar a boca!!!

— Nada adiantava. Ela fala pelos cotovelos.

Um rapaz, cheio de dores, na cama do hospital, entre gemidos, grita alto:

— Meu Deus! Meu Deus!

Logo acode a enfermeira, nova e linda:

— Porque invoca o nome de Deus? Diga-me o que quer d'Ele, pois eu sou sua filha e lho pedirei sendo possível.

— Então a única coisa a pedir a Deus, é que eu tenha a grande felicidade de ser seu genro!

Ó meu rico Menino do Natal,
Se não queres ter um desgosto,
... Não nasças em Portugal
Que ainda vais pagar imposto.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola C+S de Pedrógão Grande

Certifico, narrativamente, nos termos do n.º 1, do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 594/74, de 7 de Novembro, com a redacção que lhe foi dada pelo artigo único do Decreto-Lei n.º 71/77, de 25 de Fevereiro, que por escritura de 31 de Janeiro do ano em curso, exarada de folhas 71 verso e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número 312-B, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo do Notário Licenciado Manuel da Cruz Conceição, foi constituída uma Associação cujos termos são os seguintes.

— Denominação: Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola C+S de Pedrógão Grande.

— Sede: Escola C+S de Pedrógão Grande.

— Duração: Tempo indeterminado.

— Fins: A legítima intervenção no processo educativo

dos Alunos, em estreita cooperação com os Órgãos de Gestão da Escola e ainda com as diversas estruturas do sistema educacional e do Ensino, designadamente o Ministério da Educação e Cultura.

— Condições de admissão, exoneração e exclusão de Associados:

a) — A qualidade de Associado adquire-se através da inscrição na Associação, em cada ano lectivo.

b) — Perdem a qualidade de associados:

1 — Os que solicitarem a sua demissão, por escrito à Direcção.

2 — Os que infringirem, de maneira grave e ofensiva, as elementares normas do bom comportamento nas relações sociais e com os outros associados ou que, por qualquer modo, desprestigiem a Associação.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 10 de Fevereiro de 1989.

O Ajudante,
(assinatura ilegível)

FOTO PEDROGUENSE

de JÚLIO TOMÁS DAVID

PEDRÓGÃO GRANDE

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro

REPORTAGENS

CASAMENTOS

BAPTIZADOS

FOTOGRAFIAS A PRETO E BRANCO E A CORES

PASSES em 1 MINUTO

Pedrógão Grande

A cultura e os valores humanos

Em diversos periódicos liam-se ultimamente críticas elogiosas ao ilustre magistrado, escritor, crítico e investigador de Pedrógão Grande, Dr. António Carvalho Martins, meritíssimo juiz na comarca de Cantanhede.

Tentar resumir, ainda que brevemente algumas das múltiplas facetas da sua vida de intelectual invulgar, de estudioso profundo, de investigador exímio e de escritor brilhante, é muito difícil, fica-se sempre muito aquém do que a sua íntegra personalidade de intelectual culto nos revela nos seus já numerosos livros.

Versando os temas mais diversificados desde o romance à poesia, é na área da sua especialidade — a Jurisprudência — onde se evidenciam os seus lídimos dotes literários.

A comprová-lo estão alguns dos seus livros editados nestes últimos anos cujos títulos nos permitem entrever e aquilatar da capacidade, potencialidade, inteligência e nível cultural deste promissor escritor e crítico jurídico que prima simultaneamente em ser um proeminente jurista e cultor da Linguagem Portuguesa com um vocabulário rico em expressões neológicas assinaláveis, como se depreende da leitura e estudo das suas obras literárias cujos títulos nos limitamos a enunciar: «Pedrógão Grande, sua História, Tradição, Turismo»; «Português de Portugal», poesia; «Palavras Perdidas», poesia; «Jugo de Querubim», poesia; «Culpa Formada», romance; «27 Rés-do-Chão Esquerdo», romance. Livros de carácter jurídico: «Paredes e Muros de Meação»; «A Colheita e Tecidos nos Cadáveres»; «Caminhos Públicos e Atravessadouros»; «Criminogénese e Criminodinâmica dos Delitos com Armas de Fogo»; «O



Dr. António Carvalho Martins
(Pedrógão Grande)

Aborto e o Problema Criminal» (dissertação apresentada para exame no curso de pós-graduação em Ciências Jurídico-Criminais).

Dos títulos das suas obras literárias depreende-se como transparece uma inquietude criativa que bate e pulsa aquilo que é mais humano.

Nas áreas da grande investigação jurídica tem em mãos outros livros que aguarda dar à estampa dentro de diminuto espaço de tempo.

Também em periódicos diários e revistas a sua preciosa colaboração tem sido solicitada, sobretudo nos domínios da cultura Científico-Jurídica.

À luz do prisma da minha óptica sou dos que opinam que as homenagens devem ser prestadas em vida (consoante os casos...) e não postumamente. Este o móbil destas minhas palavras de encómio como preito de homenagem a este ilustre magistrado e investigador da Jurisprudência que, conquanto «desconhecido», pertence já ao número dos que por valorosas obras literárias «se vão da lei da morte libertando».

E porque «Scripta manent» finalizo esta minha despretenhosa homenagem com o aforisma da legislação romana: «Cuique suum».

A. Pontes David

O NOSSO CORREIO

Desde 20 de Janeiro até 12 de Fevereiro de 1989, registámos as seguintes verbas para a «Voz da Graça», dos seguintes senhores, a quem muito agradecemos:

6 000\$: Sr. Dr. Serafim Fernandes das Neves.

5 300\$: Sr. Dr. Fernando Branco Figueiró, Lisboa.

4 400\$: Sr. José Viola, Valongo.

3 800\$: C. M. de Pedrógão Grande.

2 800\$: Sr. Adelino Bouça da Silva, Alardo.

2 500\$: Sr. António Coelho da Fonseca, Lisboa.

2 400\$: Sr.ª D. Alda Maria Simões, França.

2 200\$: Sr.ª D. Silvina Godinho Paiva, Argozelo.

2 160\$: D. Rosária Dias Camoesas, Figueiró.

2 000\$: Srs. Arlindo do Carmo Maria, França; Jorge Rosa, América.

1 750\$: Sr. Américo Maria Simões, Pesos.

1 600\$: Sr. Carlos Arnaut Santos Rodrigues, Pedrógão Pequeno.

1 400\$: Menina Maria do Céu Marques David, Lisboa.

1 200\$: Sr. Mário Machado Fernandes, Lisboa.

1 300\$: Sr. Júlio Tomás David, Pedrógão Grande.

1 045\$: Sr. Jaime Correia, Alhos Vedros.

1 100\$: D. Maria do Céu Pires Cunha, Vialonga.

1 000\$: Srs. João Henriques Viegas, Vilar; Mário da Piedade Luís, Pedrógão Grande;

Joaquim Luís Neves, Mosteiro; Rev. P.º Américo Brás da Costa, Lisboa; Bernardino David Simões, Louriceira;

Joaquim Bernardo dos Santos, Parede; David Alves Nogueira,

Lisboa; Joaquim Nunes da Conceição, França; Marcolino de Matos, Macedo de Cavaleiros; Engenheiro Fausto Dias Lopes da Costa, Loures; Mário Coelho Fernandes, Vale de Góis; Francisco Fernando dos Santos, Portela da Lavandeira; Neutel de Almeida, Lavandeira; Paulo Jorge de Sousa Tavares, Lisboa; Manuel Graça Ferreira, Pobrais, Vila Facaia; D. Aida da Conceição Henri-

Continua na pág. 5

(DES)IGUALDADES...

Enquanto uns comem por demais
Em lauta mesa e alva toalha,
Deixando desperdícios sobre a mesa,
Há muita gente exausta que trabalha
E não possui sequer lareira acesa.
Se é difícil poupar uma migalha
De quaisquer bens salariais,
É porque se olha ao mais sem ver o menos
Neste mísero mundo que é de todos.
Por isso há grandes e pequenos,
Onde uns gastam a rodos
E outros se esforçam por viver.
Há falta de justiça, é bem de ver.
É que a balança, em que se pesa o pão
Não tem igual os pratos, nem fiel.
Por muito que se fale ao coração
De quem abusa e tira a pele
Ao seu concidadão.
O mal da vida
Vem da ambição do homem
Que é cada vez maior e desmedida.
E para que essa vida se nivele
Medidas é preciso que se tomem.
É preciso acabar com quem assalta:
Quem possuir a mais que dê ao pobre.
E assim, talvez, que a todos sobre
O que nos dias de hoje a tantos falta.

Francisco Pires

Pelos Correios

Graças a Deus, já temos de novo nesta Redacção, em todos os dias úteis, a nossa correspondência. Já não era sem tempo; mas vale mais tarde do que nunca. Esquecemos os aborrecimentos do tempo que passou — e não foram poucos — com os prejuízos causados pelo atraso da correspondência e apresentamos os nossos agradecimentos aos Srs. dos CTT pela justa solução do problema. Ao mesmo tempo, saudamos o novo carteiro nomeado para fazer este giro, sr. José Manuel Serra Gaspar, natural da freguesia das Alhadas concelho da Figueira da Foz, desejando-lhe felicidades e facilidades nesta sua útil missão, em prol do Público utente. Pedimos à Dig.ª C.M. que se digne pôr nomes ou números às Ruas, e aos moradores que ponham caixas nas casas.

Os Papas da Igreja



45 — SÃO LEÃO I

Nasceu em Toscana (Itália). Eleito a 29 XI 440, morreu a 10 IX 461. Foi chamado «O Grande» pela energia usada para manter a unidade da Igreja. Proclamou o 4.º e 5.º Concílio Ecuménico. Definido o mistério da Encarnação. Só e indefeso, enfrentou o «flagelo de Deus» (Átila) em marcha sobre Roma.



46 — SANTO HILÁRIO

Nasceu em Callier. Eleito a 19 XI 461, morreu a 29 II 488. Continuou a acção política do seu predecessor. Estabeleceu que para ser sacerdote era necessário uma profunda cultura e que pontífices e bispos não podem designar seus sucessores. Estabeleceu um Viganato em Espanha.

Festeja-se em 10 de Novembro.

Foi declarado Doutor da Igreja. A história conhece-o pelo seu nome de Magno ou Grande.

Há 96 sermões seus e 143 cartas doutrinárias e litúrgicas. Viveu no momento em que o império romano se desmoronou no Ocidente, e em que Francos, Visigodos, Vândalos e Borguinhões se instalaram nele, desta vez para não arredarem, todos eles arianos, menos os Francos. Leão I foi o Papa providencial da época.

Festeja-se em 10 de Setembro.

Presidiu em 465 ao Concílio de Roma, no qual estabeleceu os cânones sobre as ordens dos padres e bispos. Condenou Eutícos e Nestório.

Confirmou os Concílios de Niceia, de Éfeso e de Calcedónia. Existem 12 cartas deste papa. Quando era diácono do Papa Leão Magno, combateu o arianismo no sínodo conhecido pelo nome de Exacção.

Candidatura à Presidência da Câmara Municipal de Pedrógão Grande

...Espera-se que a Câmara Municipal por parte do Presidente do próximo mandato que, segundo se consta, será o Sr. Engenheiro Mário Coelho Fernandes, venha a incluir, no seu programa ou plano de actividades, uma verba substancial para poder fazer-se o arranque duma obra digna de ser por ele inaugurada, apelando-se também ao Ministério dos Assuntos Sociais, e a todos os organismos eclesiásticos e civis, subsídios que permitam levar de vencida uma obra tão necessária e útil, como urgente.

Ângelo Teixeira

(Do «Diário de Coimbra»)

